

Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo¹

Breastfeeding: father's orientations, knowledge and participation in the process

Lactancia materna: orientaciones, conocimiento y participación del padre en este proceso

Angélica Oliveira Paula^I, Ana Lucia Sartori^{II}, Cleusa Alves Martins^{III}

^I Enfermeira. Goiânia, GO, Brasil. E-mail: angeloliveirapaula@yahoo.com.br.

^{II} Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente, Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop, MT, Brasil. E-mail: analu_sartori@yahoo.com.br.

^{III} Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado I, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás. Goiânia GO, Brasil: E-mail: cleusa.alves@gmail.com.

RESUMO

A participação do pai durante o aleitamento materno pode encorajar a parceira a amamentar e evitar o desmame precoce. O estudo objetivou investigar o conhecimento do pai acerca do aleitamento materno, orientações oferecidas a ele durante o pré-natal e analisar a sua participação nesse processo. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em Goiânia/Goiás. A coleta de dados foi realizada entre abril e junho de 2009, com nove pais que acompanhavam seus filhos, com idade de até 24 meses, em serviços da rede pública de saúde, por meio de entrevista utilizando-se roteiro semi-estruturado. Após análise temática dos dados foram criadas as três categorias que revelam que, de modo geral o pai não está envolvido no processo de amamentação, apenas dois foram orientados na assistência pré-natal. A maioria dos entrevistados desejava ser pai e que seus filhos fossem amamentados, reconhecem os benefícios do aleitamento para a criança, mas desconhecem os benefícios da amamentação para a mãe. Os dados mostram que não há uma participação ativa desses na amamentação. Concluímos que os serviços de saúde devem estabelecer metas claras, devendo, instituir uma política de capacitação da equipe de saúde como padrão de qualidade da assistência prestada à mulher, a criança e ao pai.

Descritores: Aleitamento Materno; Pai; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The parent involvement during breastfeeding may encourage his partner to breastfeed and to avoid early weaning. The study aimed to investigate the father's knowledge about breastfeeding and the information provided to him during the prenatal period, and to analyze their involvement in this process. Descriptive qualitative research, conducted in Goiânia, Goiás. Data collection was conducted between April and June of 2009, nine parents who accompanied their children, with age up to 24 months in services of the public health through interviews using a semi-structured guide. After thematic analysis of data were created three categories to show that generally the father is not involved in the process of breastfeeding, only two were instructed in prenatal care. The majority of respondents wanted to be a father and his children were breastfed, recognize the benefits of breastfeeding for the child, but are unaware of the benefits of breastfeeding for the mother. The data show that there is active participation of breastfeeding. We conclude that health services should establish clear goals and a policy for training staff in health and quality standard of care provided to women, children and father.

Descriptors: Breast Feeding; Fathers; Health Promotion.

RESUMEN

La participación de los padres durante la lactancia puede animar a su pareja de amamentar y evitar el destete precoz. El estudio investiga el conocimiento del padre acerca de la lactancia, las orientaciones ofrecidas a él durante el período prenatal y analiza su participación en este proceso. Estudio descriptivo de abordaje cualitativa, realizado en Goiânia, Goiás. La recopilación de datos se realizó entre abril y junio de 2009, con nueve padres que acompañaron sus hijos de hasta 24 meses en el servicio de salud pública a través de entrevistas semi-estructuradas. Tras el análisis temático de los datos se han creado tres categorías para mostrar, que el padre no está involucrado en el proceso de la lactancia materna, sólo dos fueron instruidos en el prenatal. La mayoría quería ser padre y que sus hijos fuesen amamentados, reconocen los beneficios de la lactancia para el niño, pero no para la madre. Los datos muestran que no existe una participación activa de los padres en la lactancia materna. Llegamos a la conclusión de que los servicios de salud deben establecer metas claras y instituir una política de formación del equipo de salud como padrón de calidad de la atención asistencia prestada a la mujer, el niño y el padre.

Descriptores: Lactancia Materna; Padre; Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência ao parto e nascimento proposta pelo Ministério da Saúde prevê segurança e dignidade a mulher e a criança no parto e nascimento. Neste sentido, preconiza encorajar e apoiar a mãe à prática da amamentação, imediatamente após o parto e exclusivamente até os seis meses de vida do recém-nascido⁽¹⁾.

Ao se alimentar exclusivamente com o leite humano nos seis primeiros meses de vida a criança se torna imune às infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias. O aleitamento exclusivo atua na prevenção de anemia, cáries dentárias, alergias, obesidade, diabetes *mellitus* insulino-dependente, dentre outras patologias⁽²⁾. Além disso, a longo prazo, crianças alimentadas pelo leite materno apresentaram redução da pressão sanguínea, diminuição do colesterol total, melhor performance em testes de inteligência, menor prevalência de sobrepeso e obesidade e de diabetes tipo II⁽³⁾.

A decisão da mulher em amamentar seu filho está interligada a sua história de vida e aos aspectos emocionais, familiares, sociais, culturais e econômicos. Assim como a decisão do desmame precoce, que está relacionada às representações sociais e culturais e à subjetividade da mulher⁽⁴⁾.

Tal como a nutriz, também os pais devem ter acesso a informações sobre o processo de aleitamento, possíveis desconfortos, dificuldades de adaptação mãe-filho, vantagens nutricionais para o desenvolvimento da criança, que influenciam diretamente no sucesso ou fracasso da amamentação. Entretanto, para a sociedade, a figura masculina ainda representa o provedor financeiro. Especificamente durante o período gravídico-puerperal e processo de amamentação, o pai parece ser um ator coadjuvante, sendo este processo restrito ao universo feminino. Tal fato pode ser percebido em alguns estudos que demonstram que os pais reconhecem o benefício do leite materno para a saúde da criança, mas a respeito do processo de amamentação o nível de conhecimento evidenciado é baixo⁽⁵⁻⁷⁾.

Durante nossa prática profissional, nas unidades de saúde e visitas domiciliares de puerpério, de modo empírico, observamos a falta de conhecimento dos pais nos cuidados ao recém-nascido, particularmente, no que diz respeito à amamentação. A mãe se encontrava insegura no manejo da amamentação e poucos pais se envolviam nesses cuidados. Os pais que relatavam que o filho chorava porque o leite não sustentava logo apoiavam a introdução de outro leite complementar, isso provavelmente facilita o desmame precoce da criança.

Essa problemática trouxe inquietação no sentido de refletir a realidade local, pois de acordo com o Ministério da Saúde a prevalência (32,7%) do aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de seis meses em Goiânia foi inferior à média nacional, de 41%⁽⁸⁾. Embora as ações educativas sejam preconizadas no pré-natal, observamos ainda que as orientações aos pais, nas unidades de saúde, não estão consolidadas. Além do que, o conhecimento produzido poderá subsidiar mudanças no cuidado à mãe, recém nascido e ao pai, nos serviços de atenção básica.

Nesta linha de pensamento, este estudo objetivou investigar o conhecimento do pai acerca do aleitamento materno e as orientações oferecidas a ele durante o pré-natal, bem como analisar sua participação nesse processo.

METODOLOGIA

Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido com pais usuários do Sistema Único de Saúde da região Leste de Goiânia, Goiás. Essa abordagem, muito utilizada na área de saúde, é considerada apropriada para pesquisar a prática assistencial⁽⁹⁾.

Foram convidados a participar do estudo os pais que acompanhavam seus filhos com idade entre zero e 24 meses em uma Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) e em um Centro de Assistência Integral à Saúde (CAIS) do Distrito Sanitário Leste. Como critérios de inclusão foram considerados: ser pai com filhos de idade até 24 meses, ser pai biológico ou que tenha assumido o filho da parceira e compartilhe o mesmo domicílio com a criança, e ter acompanhado/vivenciado o processo de amamentação.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, em uma sala privada e gravadas com a aquiescência dos participantes após a leitura, esclarecimento e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em alguns casos, devido a pouca disponibilidade de tempo dos pais, as entrevistas foram realizadas por visita domiciliar previamente agendada pelo agente comunitário de saúde em horário escolhido pelo participante. O número de participantes do estudo foi definido pelo critério de saturação de dados⁽¹⁰⁾, totalizando nove pais.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de abril a junho de 2009 por meio de entrevista individual orientada por um roteiro semi-estruturado contendo as seguintes questões: 1) Você deseja que o seu filho seja amamentado? E por quanto tempo? 2) Você sabe qual a importância do aleitamento materno para a criança e para a mãe? 3) Como acredita que deve ser o processo de amamentação? 4) Você ajudou sua esposa no período da amamentação? Como? 5) Quais as orientações sobre amamentação você recebeu durante a assistência pré-natal?

As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente para análise das falas. O anonimato quanto à identidade dos sujeitos foi garantido, substituindo os nomes pela letra "E" seguida do número da entrevista (E1, E2, etc.).

Para interpretação e análise, os dados foram classificados e organizados a partir de uma abordagem descritiva e reflexiva, sendo analisados de acordo com Bardin⁽⁹⁾, seguindo três etapas: ordenação, classificação e análise dos dados. Para tanto, foi feita uma leitura transversal e cuidadosa do material, e elaboradas as seguintes categorias temáticas: Ser pai, O pai no processo da amamentação e as limitações das orientações no pré-natal e O reconhecimento da importância do aleitamento materno para mãe e criança.

O projeto que deu origem ao estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Materno Infantil de Goiânia, Goiás, sob protocolo n.17/08.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos pais

Os nove entrevistados eram pais biológicos, se encontravam na faixa etária de 19 a 45 anos, dois eram naturais de Goiânia, três do interior do Estado de Goiás, e os demais do Maranhão, da Bahia, do Pará e de Santa Catarina.

A regionalidade e a diversidade cultural desses pais resultaram em respostas divergentes à entrevista, visto que

os pais naturais da região centro-oeste e sul eram mais esclarecidos quanto ao processo de aleitamento, e se mostraram mais presentes e participativos no cuidado aos filhos e à parceira. Isso, possivelmente, está associado ao tipo de criação e cultura de cada região do país.

Quanto à escolaridade um pai declarou ter concluído o ensino fundamental e três não concluíram. Um pai referiu ter concluído o ensino médio e quatro deles não. Em relação ao estado civil, apenas dois eram casados, os demais eram solteiros, porém com união estável. O número de filhos variou entre um a três, apenas um depoente declarou ter sete filhos. De acordo com um estudo, o risco de interrupção do aleitamento materno está associado à escolaridade paterna maior ou igual ao segundo grau completo e ao fato do pai não residir com a criança⁽¹¹⁾.

No que diz respeito às atividades profissionais os participantes declararam: autônomos, trabalhadores em serviços gerais, frentista, pedreiro, funcionário público, feirante e empresário. Quatro pais possuíam casa própria, os demais residiam em moradia alugada, possuindo a maioria delas quatro cômodos.

Ser pai

Neste estudo, os depoentes relataram sobre o desejo de ser pai e seus sentimentos com relação a esse novo papel familiar. Assim, na análise das falas, o desejo de ser pai estava presente na maioria dos participantes:

Eu desejava ser pai sim [...] é sentimento de amor, carinho (E1).

Eu desejava sim ser pai, eu gosto demais da minha filha. Minha filha é tudo pra mim. (E4).

Ah, com certeza, eu desejava. É, que meus sentimentos como pai é o seguinte [...] eu amo criança entendeu, pra mim meu sentimento como pai é ter amor, carinho, é o carinho que é essencial, que não é só o arroz com feijão não, o amor e o carinho é essencial pra eles (E5).

Olha eu desejava desde os 18 anos, mais eu vim ser pai já com 26 anos de idade, pra mim foi maravilhoso tudo é só alegria. (E9).

Entretanto, esse desejo muitas vezes não existe ao se constatar a gestação da parceira e pode surgir posteriormente, devido ao relacionamento afetivo com a mulher ou mesmo após o nascimento do filho. De tal modo, percebemos que a aceitação de "ser pai" pode acontecer após o nascimento:

Desejar eu num desejava não, mais já que veio, tem que ter saúde [...] e agora eu to muito feliz com ela (E2).

Eu queria ser pai, mais eu não esperava não. Agora tudo é a filha, até da mulher a gente esquece, mais são os filhos [...] pega amor (E3).

Na verdade eu não queria, aconteceu. Hoje meus sentimentos como pai, eu acho que é uma experiência muito boa, eu estou gostando (E6).

Assim como constatamos, outro estudo também demonstrou que o desejo de ser pai muitas vezes pode ser incipiente no início da gestação e ser construído com o desenvolvimento desta e até mesmo após anos de nascimento da criança. Essa construção se dá pelos próprios sentimentos advindos com a paternidade, que se constitui uma transformação na vida do homem, na qual ele deixa de

ser o filho e passa à condição de pai, caracterizando mudança para a vida adulta, tornando-se responsável pela existência e sustento do seu filho e/ou da sua família⁽¹²⁾.

A vivência do homem no contexto familiar, cultural, religioso e emocional pode ser um fator influenciável quanto ao desejo de ser ou não ser pai, podendo aproximá-lo ou distanciá-lo do processo da gravidez e poderá estabelecer sua relação com a esposa e o filho⁽¹²⁾.

Inferimos que ao se envolver com a gestação de sua parceira o homem passa a compartilhar os momentos vivenciados por ela neste período, principalmente, quando acompanha as consultas de pré-natal. Dessa forma, o homem pode se tornar integrante do processo gestacional e parturitivo, em especial quanto aos aspectos relacionados à amamentação.

O pai no processo da amamentação e as limitações das orientações no pré-natal

Com relação à amamentação ficou evidente o desejo dos pais de que seus filhos fossem amamentados, mesmo que durante o pré-natal não fossem oferecidas oportunidades para que os pais fossem incluídos nesse processo.

Embora não soubessem delimitar o tempo ideal que uma criança deve ser amamentada, a maioria das respostas dos pais enquadrava-se no período recomendado pelo Ministério da Saúde⁽²⁾:

Eu acho que deve ser até quando ele precisar, até quando ele estiver querendo tem que dar (E1).

Desejo. Até quanto tempo? Uns dois anos ou mais (E2).

É, eu desejava que ela fosse amamentada até uns dois, três anos (E4).

Com certeza, pra mim se for até dois anos está bom. É até seis meses (E5).

Claro, com certeza. É, uns fala que um período de dois anos né. Esse aqui acho que foi com menos tempo (E6).

Tinha [...] só no peito, até 7 meses. Acho que um ano tá bom demais (E7).

É ele foi até... quando a gente achou necessário (E8).

Uai, desejei. Eles foram amamentados corretamente. Uma mamou até um ano e dois meses e a outra até um ano, depois pegou a mamadeira e parou. Desejava por um, dois anos né (E9).

Não, eu não tenho muito bem informado a respeito, porque eu acompanhava a amamentação, mas geralmente é quando o bichinho abre a boca pra chorar, a gente sempre fez assim, abriu a boca pra chorar bota o peito na boca, deixa ele mamar (E8).

Percebemos que o desejo do pai de que o filho fosse amamentado, o qual para a maioria deles por até os dois anos de idade da criança, reflete que os pais entendem a importância do leite materno para a saúde da criança.

O aleitamento materno deve ser exclusivo até aos seis meses e sob livre demanda, já que é comum o recém-nascido mamar com frequência, sem regularidade nos horários. Os intervalos entre as mamadas devem ser observados pelos pais, e caso necessário, devem estimular o recém-nascido a sugar corretamente e com mais frequência⁽²⁾.

Contudo, para alguns entrevistados esse período foi totalmente desconhecido:

Nossa isso aí eu não sei não [...] só tirar o peito e dar (E5).

Agora complicou [...] (E6).

Não sei explicar isso não (E7).

Olha aí, isso aí é relativo, aí já saiu da minha [...], ela mamava de três em três horas, sempre quando ela começava a chorar a mãe dava o peito né (E9).

O desconhecimento do período de amamentação relatado por esses participantes demonstra a não participação do pai durante a amamentação, visto que essa é uma informação básica desse processo. Além disso, nos remete a questionar se estes pais estão participando das consultas de pré-natal, e caso estejam participando, se estão sendo considerados como sujeitos ativos, pois muitas vezes não são levados em consideração⁽⁶⁾. É sabido que a disposição paterna no processo de amamentação está associada a atitudes positivas a esse processo, bem como favorecem o vínculo mãe-filho e contribuem para a realização da maternidade⁽⁷⁾.

Acreditamos que ao conhecer os serviços de pré-natal e receber as mesmas orientações que a mãe, o pai da criança tem mais chances de ser um sujeito ativo no processo da amamentação. A participação durante o período de pré-natal favorece o exercício da paternidade e estreita os laços afetivos do casal⁽¹²⁾.

Com relação à participação do pai na amamentação a maioria dos pais relatou ter disposição para ajudar a parceira no período da amamentação. O apoio mais comum oferecido por eles foram: cuidados com higiene e vestuário, acalentar a criança no colo quando a criança estava chorosa e colocar a criança no colo da mãe para amamentar.

Com certeza, eu ajudo no que for necessário. Ah, eu pego a nenê, levo até no seio dela entendeu, eu dou banho na nenê, troco ela, então eu ajudo de várias formas (E5).

Tenho sim. Ajuda no começo, quando ela saiu do hospital, aí eu sempre colocava o nenê pra ela mamá, segurava, ajudei ele a aprender a pega no peito e depois orientava ela nos períodos de amamentação (E8).

Olha eu levantei muitas vezes da cama pra pegar a nenê no berço então, entregava pra mãe, ela colocava no peito aí colocava de novo na cama, balancei muito pra dormir também quando estava com dor de barriga (E10).

A preferência do pai pelo aleitamento materno como forma de alimentação da criança e a disposição paterna para acompanhar o processo de amamentação, ajudando e estimulando a parceira são decisivos para a continuação desse processo^(7,13). Em nosso estudo, as atividades descritas pelos participantes relacionadas à participação na amamentação demonstram o desejo do homem em se inserir neste processo. Nesse caso, a figura paterna deve ser considerada tão importante quanto à materna para o sucesso dessa prática, e a sua inserção no processo de amamentação estimulada. Um estudo aponta que a prevalência da amamentação exclusiva até os seis meses de idade foi maior entre crianças cujos pais receberam orientações sobre o processo de aleitamento materno⁽¹⁴⁾.

Nos depoimentos observamos que os depoentes tinham dificuldade para avaliar as orientações oferecidas pela equipe de saúde, tendo em vista que a maioria dos pais não frequentavam as unidades de saúde e desconheciam os serviços prestados:

Não, ela (mãe) eu acho que teve orientações sobre amamentação, mas eu não (E4).

Entretanto, um dos pais que participou ativamente do processo gestacional e acompanhou sua parceira referiu a unidade de saúde como local de orientação e apoio à sua família:

Olha foi orientado né, no curso de gestante, como pegar, como proceder com a criança, colocar no peito, tudo foi bem orientado, a equipe de saúde tá de parabéns, o pessoal é bem instruído né (E9).

Ao participar das consultas de pré-natal, o homem apresenta maior interação no processo de amamentação, sendo que alguns deles procuram ajudar a mulher propondo alternativas para que ela dê continuidade ao aleitamento⁽¹⁵⁾.

Embora os pais não fossem estimulados a participar da assistência pré-natal ainda existe dificuldade dos profissionais em proporcionar um ambiente favorável para acolher o pai nas questões da amamentação. As ações direcionadas à amamentação e ao acolhimento ao pai nos serviços de saúde local ainda se mostram de forma incipiente, o que de certa forma compromete a proposta da política governamental de saúde. As ações de saúde ainda consideram apenas a dimensão biológica da amamentação⁽⁶⁾. Tanto é que quando questionados sobre a assistência de pré-natal, a maioria dos pais ressaltou ser importante acompanhar a mãe e o bebê, entretanto, alguns desconheciam quais procedimentos são realizados nesse serviço, assim como quais as orientações recebidas por suas esposas:

Eu acho que é importante acompanhar o bebê, a mulher, pra ver a saúde deles como está, pra ver se vai dar tudo certo. Bom, acho que é bom (o serviço de saúde), porque auxilia as pessoas, ensina, acho que é importante (E1).

A importância é que tem que fazer e saber como a criança, a mãe estão, porque se não fazer pré-natal aí[...] é a mesma coisa de pedir pra morrer (E2).

É importante, se tiver algum problema eles veem [...], ultra-som ela fez foi duas vezes e o médico explicou muita coisa (E3).

É bom, eu acho que é importante, porque adapta mais as mães com os filhos, a relação das mães com os filhos, que através do pré-natal você forma uma coisa mais estabilizada (E4).

Eu vou te falar a verdade, a importância dele é bom porque a gente fica sabendo como a criança está, aliás fica sabendo de tudo que é essencial pra criança, eu mesmo nem sei descrever (E5).

Apesar de estarem pouco inteirados acerca do assunto, os pais se referiram à assistência de pré-natal como local de ensino, acompanhamento e adaptação da mãe e da criança. Este constitui o principal objetivo da atenção pré-natal, que é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando uma gestação sem intercorrências e que ao final dessa, nasça uma criança saudável, garantindo bem-estar materno e neonatal⁽¹⁾.

Mesmo entre os pais que relataram algum conhecimento sobre o pré-natal, observamos que a maioria deles nunca participou de uma consulta e a única fonte de informação sobre os serviços de saúde oferecidos às

gestantes são as próprias parceiras:

É depois que ela (a esposa) me explicou um pouco... Eu não sabia de nada (E2).

Ah, eu acho que é legal, eu acho bom... minha esposa nunca reclamou (E4).

Pré-natal? Acompanhar? Como é que é? [...] Disso aí eu não sei nada, ela fez e eu nem acompanhei [...] postinho? Só fui lá uma vez e agora aqui né, mais nada (E2).

Pré-natal... que eu não tenho conhecimento do que seja. Que é importante eu sei que é muito importante [...] eu nunca participei (consulta de PN) mas eu acho assim que a equipe é muito fundamental, tem que existir, é muito importante (E6).

É sempre a mãe que vai, eu não sei nem o que explicar isso para você (E7).

Durante o estudo, identificamos que as equipes de saúde têm dificuldades de contatar as famílias. Os homens na maioria das vezes não se encontram em casa quando a família recebe a visita dos agentes comunitários de saúde ou mesmo do enfermeiro ou médico.

Verificamos que um dos motivos de grande relevância para os pais não participarem efetivamente do processo gestacional e acompanhamento do pré-natal é a questão do trabalho. O homem é considerado o responsável pelo sustento da família e muitas vezes tem o desejo de acompanhar a parceira, mas não lhe é oportuno fazê-lo:

Eu não tive tempo de vir aqui, na época eu trabalhava de manhã e a tarde e agora só a tarde (E3).

Não, eu nunca vim não (consulta de PN), eu trabalho né (E4).

Não. Porque sempre eu saía de manhã, chegava em casa onze, meia-noite (E7).

Quando se trata de cuidado com a saúde, o trabalho é considerado um fator que distancia o ser masculino dos cuidados à saúde por dificultar o acesso a esses serviços⁽¹⁶⁾. Além disso, culturalmente o homem não participa do processo gestacional e dos cuidados com a criança, sendo isso considerado apenas papel das mulheres. Da mesma forma o processo de amamentação, que se mostra restrito ao universo feminino. Isso demonstra marcas na sociedade da estrutura tradicional, em que a mulher é que se ocupa com as tarefas da casa e com o cuidado dos filhos e o homem é o provedor financeiro⁽¹⁷⁾.

Em outra situação, o pai participou das consultas de pré-natal, mas suas dúvidas acerca dos cuidados com o recém-nascido não foram totalmente esclarecidas. Cabe ao profissional de saúde informar com clareza e utilizar linguagem acessível para que o cliente compreenda.

Entre os nove entrevistados, apenas dois revelaram conhecer o serviço de pré-natal:

O pré-natal é o acompanhamento da mulher gestante até a hora do parto [...] dar a assistência básica pras as necessidades da grávida. Aqui a assistência que o PSF tem um sistema que as enfermeiras atendem em casa, fazem visitas periódicas durante a semana e vai acompanhando.. e paralelo com isso tem o atendimento médico, que dá suporte.[...] Fui, fui sim (orientado pela equipe), claro [...] passo a passo. Até hoje, eles fazem visitas frequentes pra

ver como é que está a criança é a mesma pessoa que está fazendo hoje acompanhando desde a gestação (E8).

Pra mim assim (o pré-natal), são consultas para ver como está a gestante, como está desenvolvendo o feto, é muito importante, hoje em dia tem esse trabalho que antigamente não tinha, fui em várias consultas também de pré-natal.

[...] Uai, mede a barriga, para ver se a barriga cresce de acordo com a gestação, coloca um aparelho lá e escuta o coração do bebê, para vê se está tudo bem. É muito importante hoje em dia não tem como a pessoa mesmo sem planejar um filho, não ir ao pré-natal, ainda mais com as doença que tem hoje em dia. Os exames também são muito importante, de sífilis, HIV, rubéola, exame de sangue, de compatibilidade de sangue do pai e da mãe, e mais alguns que eu não lembro. [...] Bom, pelo menos assim, no que eu fui, porque eu fui em duas consultas foi maravilhoso, não tenho do quê reclamar. Médico não dá nem o direito da gente reclamar, as enfermeira também, são pessoas que são instruídas e tem a capacidade de ajuda as pessoas, então... maravilhoso (E9).

Conforme o relato desses depoentes, que tiveram a oportunidade de acompanhar o pré-natal da parceira, a equipe de saúde se mostrou capacitada para assistir adequadamente a gestante e a incluir o pai nessa assistência. No entanto, a maioria dos pais neste estudo revelou não conhecer os serviços oferecidos durante o pré-natal, logo, constatamos que o pai ainda é considerado um sujeito passivo nesse contexto. Como propostas para inserção do pai no processo de aleitamento materno, um estudo sugere ações educativas utilizando metodologias ativas, consulta de enfermagem voltada ao casal gravídico, implantação de ambulatório de amamentação e o envolver de alunos do curso de graduação⁽¹⁵⁾.

No que tange a amamentação, a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno propõem estratégias que estimulam este processo, no entanto, estas estratégias parecem distantes da figura do pai como integrante deste processo⁽¹⁸⁾.

Nesta perspectiva, a realidade do atendimento oferecido pelas instituições públicas de saúde ainda está voltado à população feminina⁽¹⁹⁾, devendo, portanto, promover ações motivadoras capazes de integrar o homem em seus serviços.

O reconhecimento da importância do aleitamento materno para mãe e criança

O leite materno é uma fonte segura de alimentação para a criança e deve ser oferecida exclusivamente até os seis meses de idade. Todavia, a amamentação é indicada até os dois anos de idade ou mais, tendo em vista que o período de transição do aleitamento exclusivo para a alimentação complementar coincide com a alta incidência de desnutrição e infecções, como a diarreia⁽²⁾.

O aleitamento materno é uma prática importante tanto para a criança quanto para a mãe, não somente pelas características do leite materno, mas também por fortalecer o vínculo entre mãe e filho, fator este fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança, influenciando sua vida adulta⁽³⁾.

Neste sentido, os pais relataram a importância da amamentação para a criança:

É importante porque toda sustentabilidade deles está no

leite. Todas as vitaminas que ela precisa tem no leite materno, por isso ela precisa muito (E1).

Ah, que a criança pega pouca doença, adocece menos, para o bebê é importante porque protege de muita coisa (doenças) (E3).

Ah, eu acho que é o fortalecimento da criança, é um alimento mais saudável, melhor, a saúde é outra com o leite materno (E4).

Pro bebê é que o leite materno vai fortalecer, evita as doenças (E5).

Ah que tem uma grande importância [...], na prevenção de muitas coisas, doenças e outras, acho que previne (E6).

Ah o leite materno tem tudo, ele já fornece todos os nutrientes que a criança precisa. Você não precisa de ficar dando chazinho, remédio, mais nada, só o leite materno já completa a alimentação (E8).

Os participantes reconheceram a importância do leite materno para a saúde da criança, no entanto, não citaram os benefícios do processo de amamentação para a mulher⁽²⁰⁾. Em outro estudo, os pais também relataram apenas benefícios para a saúde da criança e economia financeira⁽⁶⁾. Entre as vantagens da amamentação para a mulher, apenas um entrevistado citou a sua importância na prevenção contra o câncer de mama:

Eu não sei [...] mais acho que quando a mãe tá amamentando fala que previne até o câncer de mama (E6).

A evidência de que os homens não referenciaram as vantagens do processo de aleitamento para a mulher também foi observada em outro estudo⁽⁶⁾. A falta deste discurso nas falas dos homens indica o desconhecimento do processo, logo pode desestimular a mulher na continuidade do amamentar e culminar no desmame precoce.

Em um dos depoimentos identificamos como válido e importante os meios de comunicação na saúde pública para informar e esclarecer à população a respeito dos benefícios da amamentação:

É tem vários fatores, a gente sempre vê comentários, vê panfletos aí na saúde pública... é o desenvolvimento da criança, é a parte afetiva também, é ... os ossos, os dentes da criança, tudo, é a saúde da criança. Pra mãe?... aí já ficou um pouco vago, aí eu já não sei (E9).

Embora o Ministério da Saúde tem incentivado a prática da amamentação, através de campanhas divulgadas por meio de recursos audio-visuais, panfletos e cartazes⁽¹⁸⁾, ainda evidenciamos que estas estratégias não têm alcançado grande parte dos interessados, pois constatamos desinformação à respeito da importância desse processo para o binômio mãe/filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo observamos que muitos dos pais entrevistados não apresentaram conhecimento adequado acerca do aleitamento materno, não receberam orientações durante o pré-natal e, portanto poucos participaram desse processo, demonstrando que não estão integrados ao processo gestacional e isso inclui o processo de amamentação.

A participação paterna desde o pré-natal quebra barreiras nas dificuldades de adaptação e nos cuidados ao

filho e à puérpera, contribuindo no manejo da amamentação, evitando assim o desmame precoce, motivado inclusive por desconforto materno e falta de incentivo às mães.

Perceber os diversos fatores associados ao distanciamento dos homens no pré-natal e, conseqüentemente, na amamentação, como o trabalho, as ações incipientes de acolhimento ao pai e a falta de orientação em geral, é compreender a importância do pai nesse contexto. Cabe aos profissionais de saúde, com destaque ao enfermeiro, promover atividades integradoras.

Consideramos ainda que os pais expressaram pouco conhecimento a respeito dos benefícios do aleitamento para a criança e para a mãe. Isso reforça a necessidade de implementação de ações de saúde, pois, se o pai conhecesse os benefícios biológicos, econômicos e psicológicos para o filho e toda a família provavelmente seria grande parceiro nesse processo, incentivando e contribuindo com o aleitamento de seu filho.

Em Goiânia-GO, entre os usuários do Sistema Único de Saúde da região Leste, este estudo possibilitou conhecer a realidade das orientações oferecidas na assistência ao pré-natal, em especial, a amamentação, o qual se revelou preocupante, pois se apresenta pautada em ações desarticuladas e metas isoladas, com deficiência de acesso aos clientes.

As constatações deste estudo, de forma inequívoca, configuram-se como grande desafio à formulação de políticas públicas de saúde. Portanto, como forma de alcançar os objetivos institucionais, os serviços de saúde devem estabelecer metas claras, devendo, instituir uma política de capacitação da equipe de saúde como padrão de qualidade da assistência prestada à mulher, à criança e ao pai.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
3. Horta BL, Bahl R, Martines JC, Victora CG. Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic review and meta-analyses. Geneva: World Health Organization; 2007.
4. Silva MBC, Moura MEB, Silva AO. Desmame precoce: representações sociais de mães. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2007 [cited 2010 sep 29];9(1):31-50. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a03.htm>.
5. Brito RS, Oliveira EMF. Opinião do pai sobre o Aleitamento Materno. Rev. Rene. 2006;7(1):9-16.
6. Pontes CM, Alexandrino AC, Osório MM. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. J Pediatr (Rio J). 2008;84(4):357-64.
7. Alvarado IR, Garcia VV, Torres RRD, Rodriguez AMP. Exploratory study: breastfeeding knowledge, attitudes towards sexuality and breastfeeding, and disposition towards supporting breastfeeding in future Puerto Rican male parents. P R Health Sci J. 2006;25(4):337-41.

8. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1995.
10. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9th ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO; 2006.
11. Silveira FJF, Lamounier JA. Fatores associados à duração do aleitamento materno em três municípios na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2006;22(1):69-77.
12. Faustino e Freitas WM, Coelho EAC, Silva ATC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. *Cad Saude Publica*. 2007;23(1):137-45.
13. Kong SKF, Lee DTF. Factors influencing decision to breastfeed. *J Adv Nurs*. 2004;46(4):369-79.
14. Pisacane A, Continisio GI, Aldinucci M, D'Amora S, Continisio P. A Controlled Trial of the Father's Role in Breastfeeding Promotion. *Pediatrics*. 2005;116(4):e494-8.
15. Pontes CM, Alexandrino AC, Osório MM. O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 2009;9(4):399-408.
16. Schraiber LB, Gomes R, Couto MT. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. *Cien Saude Colet*. 2005;10(1):7-17.
17. Gomes AJS, Resende VR. O Pai Presente: O Desvelar da Paternidade em uma Família Contemporânea. *Psic.: Teor. e Pesq*. 2004;20(2):119-25.
18. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
19. Paschoalick RC, Lacerda MR, Centa ML. Gênero masculino e saúde. *Cogitare Enferm*. 2006;11(1):80-6.
20. Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *J Pediatr (Rio J)*. 2004;80(5Supl):S142-S146.

Artigo recebido em 14.08.2009

Aprovado para publicação em 06.05.2010

Artigo publicado em 30.09.2010